

NOTA TÉCNICA

PULGÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR (TAMBÉM CHAMADO DE PULGÃO AMARELO DO SORGO) ATACANDO LAVOURAS DE SORGO

O pulgão da cana-de-açúcar que tem o nome científico de *Melanaphis sacchari* ocorre agora no Brasil e ataca drasticamente lavouras de sorgo. O primeiro ponto é a identificação correta dessa praga para que se proceda um manejo eficiente.

De onde veio a praga? Identificada no continente americano em 1922, era raramente notada a sua presença em lavouras comerciais até 2013, nos estados Unidos e outros países do continente.

Acredita-se que uma infestação descontrolada após 2013 vem causando perdas de produtividade de até 100 % em lavouras comerciais de sorgo nos EUA e México.

Aqui no Brasil, relatos recentes de danos dessa praga na cultura do sorgo ocorreram e vem ocorrendo com elevada frequência acentuada nas últimas safras.

A real causa desse possível desequilíbrio ser desconhecida até o momento poderá ser **a migração ou o aparecimento de um novo biótipo desse pulgão no Brasil são os possíveis fatores** dessa ocorrência e também de que o inseto migrou da cana-de-açúcar para o sorgo, segundo evidências científicas.

Como identificar o pulgão no sorgo (*Melanaphis sacchari*):

As características visuais, facilitam a diferenciação do pulgão *Melanaphis* de outras pulgões, que podem estar presentes em lavouras de sorgo. Veja abaixo também as diferenças visuais do **pulgão do milho, pulgão amarelo da cana** e o **pulgão verde** em relação a esse “novo” pulgão (pulgão da cana-de-açúcar que ataca o sorgo):

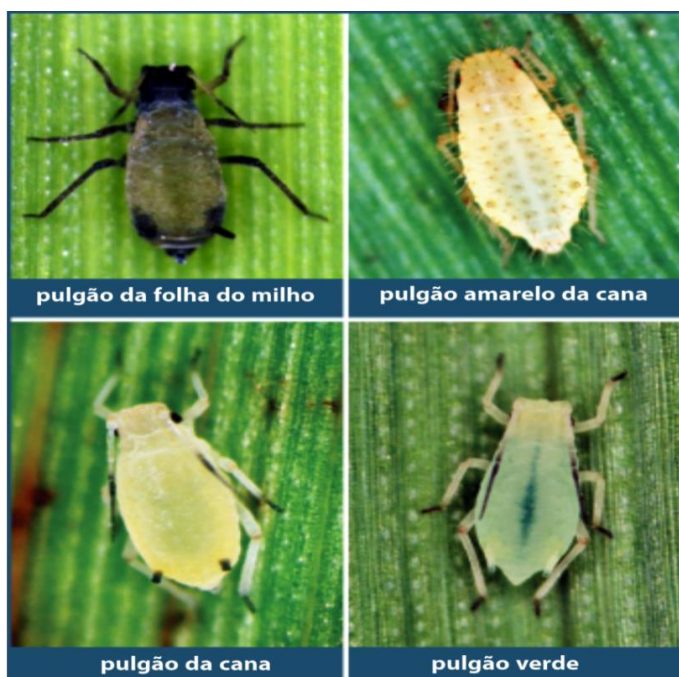


Figura 1 - Comparação visual das principais espécies de pulgão presentes em lavouras de sorgo em relação ao pulgão da cana-de-açúcar.

Fonte: Scott Amstrong, USDA

O pulgão *Melanaphis* se alimenta **na parte de baixo das folhas de sorgo** e logo a infestação da praga pode cobrir rapidamente grande parte da área foliar inferior.

Danos causados pela praga:

A produção de grande quantidade de exudato açucarado (chamado de melado) é uma característica marcante deste pulgão, o que deixa as folhas do sorgo pegajosas e intensamente brilhosas na parte de cima.

Vale ressaltar que o pulgão *Melanaphis* não se alimenta na parte superior das folhas (ficam **SOMENTE** na parte de baixo destas) mas pode se movimentar facilmente para a panícula.

Danos potenciais do pulgão no sorgo:

Infestações em fases anteriores ao emborrachamento causam os danos mais severos, uma vez que a emissão das panículas pode não ocorrer ou ocorrer de forma desuniforme.

Em sorgos silageiros, esse melado compromete drasticamente a qualidade da silagem. Indiretamente, a presença do melado favorece frequentemente a formação de fumagina (aspecto de um mofo preto) nas folhas:

Reprodução e desenvolvimento do pulgão no sorgo:

Em torno de 10 dias, a população da praga pode aumentar em até dez vezes se não houver controle químico.

Assim, sendo a praga encontrada uma vez, a lavoura terá que ser monitorada **duas vezes por semana**.

Para o controle desses insetos-praga, o controle inicial ou o primeiro controle, é o tratamento de sementes. Recomenda-se o **inseticida** a base de thiodicarb (denominado comercialmente de Futur®) foi registrado para ser **utilizado** além do milho e arroz, também no feijão, trigo e **sorgo** numa dose variando de 1,5 a 2,0 L/100 Kg de sementes.

Como se trata de uma praga nova em lavouras de sorgo, ainda não há inseticidas registrados para o controle na cultura no Brasil. **Assim, o monitoramento é o principal aliado para evitar danos.**

Todavia, está sendo recomendado em caráter prático os seguintes inseticidas:

Sivanto, na dosagem de 30 ml para cada 20 litros de água.

Engeo Pleno – 20 ml para cada 20 litros de água.

Orthene 750 BR – 30 ml para cada 20 litros de água.

As pulverizações serão iniciadas quando for verificado o primeiro aparecimento da praga na cultura. Após essa primeira pulverização, realizar uma segunda com intervalo de 7 dias e uma terceira nesse mesmo espaço de tempo.

Só voltar a pulverizar quando houver retorno de aparecimento inicial da praga.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: As espécies de pulgões frequentemente encontradas no Brasil, o pulgão-verde (*Schizaphis graminum*) e o pulgão do milho (*Rhopalosiphum maidis*) não são problemas para o sorgo. Esses praticamente não apresentam importância econômica. O problema é o pulgão amarelo da cana-de-açúcar, mencionado anteriormente.



Figura 2 - Ataque inicial do pulgão amarelo da cana-de-açúcar em sorgo silageiro na parte ventral (de baixo) das folhas. Foto: acervo do IPA – Brejo da Madre Deus – PE, 2020.



Figura 3 - Vista parcial de ataque do pulgão amarelo da cana-de-açúcar em folha da base do sorgo. Floresta – PE, 2020. FOTO: TITO FERRAZ.

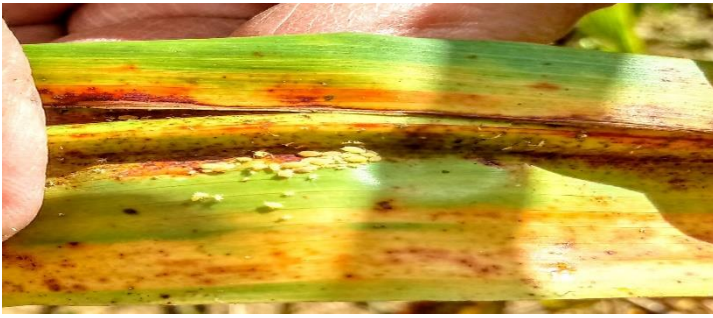


Figura 3. Presença de ataque final do pulgão amarelo da cana-de-açúcar em folha basal do sorgo. Floresta – PE, 2020. FOTO: TITO FERRAZ.

Bibliografia consultada:

Como lidar com a incidência de pulgão no sorgo. Revista Cultivar. 2020. Disponível em: <https://www.grupocultivar.com.br/materias/como-lidar-com-a-incidencia-do-pulgao-em-sorgo>.

<https://sementesbiomatrix.com.br/blog/fitossanitario/manejo-de-pragas/pulgao-no-sorgo/>

Colares & Torres. O pulgão *Melanaphis sachari* no Brasil – possível risco para o sorgo. EntomoNews, v.3, boletim de extensão. Universidade federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife – PE. 2016. 4p.

EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA DE SORGO DO IPA